

## **Relatos sobre a concepção da exposição no Museu Histórico de Morro Redondo**

**LAUTENSCHLAGER, Everton Luis Souza<sup>1</sup>; JUNIOR, Mário José Barbosa Figueiredo; SILVEIRA, Kelen Vanessa Borges; KNUTH, Taimara Scheer RIBEIRO, Diego Lemos<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas, Curso de Bacharelado em Museologia da Instituição;

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas, Departamento de Museologia / Conservação e Restauro.  
dlrmuseologo@yahoo.com.br

### **1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho teve como objetivo relatar as atividades realizadas pelo Bacharelado em Museologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) no Museu Histórico de Morro Redondo. Por intermédio de uma cooperação técnica via projeto de extensão, entre a UFPel na comunidade do município,<sup>1</sup> representada pela Associação de Amigos da Cultura, criou-se uma estratégia para a preservação da memória e história da cidade, através de uma reorganização do Museu.

Os primeiros passos do Museu, antes de qualquer interferência da UFPel, tem como protagonistas, sobretudo, três moradores da cidade: Osmar Franchini, Ervino Buttow e Antônio Reinhardt. De forma pioneira, sensibilizados com as questões patrimoniais, estes iniciaram um processo de sensibilização da população local no sentido de ressaltar a necessidade de representar a história de Morro Redondo, por intermédio de um Museu, tendo como referência objetos de uso cotidiano presentes no lar, no trabalho e no lazer. Por meio de uma solicitação na rádio local, o Sr. Osmar, na época radialista, convidou a todos os moradores do município a doarem objetos para compor o acervo do Museu. Um desses moradores foi Ervino Buttow, o qual possuía um pequeno museu em sua residência casa, resultando na doação de muitos objetos. A relação entre os Srs. Ervino e Osmar motivou a inserção de um terceiro integrante, Antônio Reinhardt, que culminou na composição da Associação de Amigos da cultura, criada no dia 30 de novembro de 2007. Estes trazendo valores que lhe são importantes, assim como diz Paulo Freire:

“Uma unidade epocal se caracteriza pelo conjunto de ideias, de concepções, esperanças, dúvidas, valores, desafios, interação dialética com seu contrario, buscando plenitude. A representação concreta de muitas dessas ideias, destes valores, desta concepção e esperanças, como também os obstáculos ao ser mais dos homens, constituem os temas da época” (Freire, 2006, p. 107).

Para armazenar o acervo recolhido, uma sala foi cedida pela Comunidade do Advento (Igreja Luterana do município). Por não existir pessoas com formação

---

<sup>1</sup> Morro Redondo é um município com aspecto de colonização alemã, portuguesa, italiana, e de outras etnias. Segundo o IBGE, a população de Morro Redondo é constituída por aproximadamente 6.227 pessoas, composta por uma área de 244,6km<sup>2</sup>, tendo uma densidade demográfica de 25,5 hab/km<sup>2</sup>, onde sua taxa de analfabetismo com pessoas de 15 anos ou mais beira em torno de 8,99%. A expectativa de vida ao nascer é de 71,60 anos. Contudo, essas observações são apenas para ilustrar o quanto é rica essa comunidade, tencionando com isso não deixar a história desse povo desaparecer com o passar dos anos.

técnica, o acervo se manteve guardado neste local sem a devida organização. Nessa conjuntura, o papel da UFPel foi relevante, pois a conexão Museu-comunidade já encontrava-se estabelecida, faltando apenas uma equipe técnica que direcionasse as ações museológicas. A partir de então, no ano de 2009 o Curso de Museologia firmou uma parceria com a Associação no sentido de institucionalizar o Museu. Pode-se dizer que no momento anterior à parceria com a UFPel, o que existia assemelhava-se a um “gabinete de curiosidades”, no qual o objetivo central repousava no acúmulo do acumular acervo, tornando o espaço um amontoado de objetos destituídos dos seus valores extrínsecos (histórico e cultural) na medida em que não havia o pressuposto da pesquisa para contextualizá-los, ou qualquer outra dinâmica de ressignificação.

A Associação, em consonância com o projeto de extensão, tornou-se possível estabelecer os objetivos específicos deste projeto:

- 1) “Criar um espaço destinado a reunir artefatos e documentos, que possam ser mapeados e conservados;
- 2) Mostrar, através da exposição, objetos de uso cotidiano presentes no lar, no trabalho e no lazer dos indivíduos, sendo que a partir desses elementos culturais, possam ser preservados a memória histórica desta comunidade;
- 3) Registrar a cultura imaterial da comunidade, a partir de um inventários dos acontecimentos históricos da localidade, assim como do registro dos costumes, hábitos e tradições desta;
- 4) Regastar a identidade cultural da comunidade morrorredondense, através de uma museologia comunitária, onde torne atual e viva a história do município;
- 5) Contribuir para o exercício da cidadania, colaborando para que o cidadão possa apropriar-se de seu patrimônio cultural, preservando-o e considerando-o como referencial para a construção e reconstrução da sociedade;
- 6) Buscar a integração da comunidade, por meio do processo educativo, para que haja uma ação coletiva e esta desempenha papel fundamental na criação da instituição museal”. (Manke, 2004, p. 246)

Como primeira atividade, foi realizado um arrolamento do acervo adquirido pela comunidade. A prefeitura municipal local disponibilizou, então, um espaço para abrigar este segundo momento do Museu, criado por decreto<sup>2</sup> municipal. Para a inauguração do novo espaço, foi realizada a higienização e o acondicionamento do acervo em reserva técnica. Para a divulgação do trabalho, a coordenação do projeto juntamente com uma equipe formada por estudantes do Curso de Museologia, organizou a primeira exposição da instituição, convidando os moradores da comunidade a participar deste processo interativo. Neste momento o município festejava seu 23º aniversário de emancipação. A exposição teve como título: Morro Redondo: memória da lida de um povo. A exposição resultou em grande repercussão, ocasionando um maior interesse da Associação em manter essa parceria com a UFPel. No ano de 2012 foi concebida uma nova exposição, em que a comunidade pode participar de forma intensa, protagonizando desde a escolha do tema e ao acervo que foi a ser utilizado.

<sup>2</sup> Decreto lei nº1570, sendo elaborado no dia 07/04/2010, tendo como finalidade a criação do Museu Morro Redondo.

## **2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)**

Como metodologia foram realizadas reuniões sistemáticas entre a Associação de Amigos, docentes e acadêmicos do curso de Museologia para que as decisões fossem tomadas de forma conjunta. As reuniões coordenadas pelo atual coordenador do projeto junto a equipe e a Associação de Amigos da cultura surtiram resultados importantes. Ao longo do tempo, os participantes expuseram seus interesses para representar a cidade do Morro Redondo na referida exposição.

O resultado final desta ação foi a reformulação da primeira exposição, abordando a música, costura, comunicação, lazer, indústria, agricultura e água foram abordados em núcleos temáticos. Recursos audiovisuais foram utilizados, com a finalidade de incrementar a expografia e tornar mais atraente aos visitantes. A mudança foi importante para exercer na comunidade um maior interesse pelo Museu, agora não visto como espaço para coisas obsoletas e sem uso, mas como espaço memorial. O processo de concepção e montagem da exposição, feita de forma horizontal com a comunidade resultou em uma confiança maior da Associação, tornando o trabalho mais produtivo.

Com esta interação entre o Museu e a comunidade, e um sentimento de pertença por parte desta, tornou possível envolver um maior número participante da comunidade, em que os atores locais tivessem o Museu como palco de sua própria história. Uma prova deste maior envolvimento da comunidade com o Museu foi o fato que, logo após as discussões, surgiu espontaneamente o desejo dos moradores em contribuir de alguma maneira com o Museu, seja através de narrativas ou de doação ou empréstimo de objetos.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados da exposição se deram a partir de análises empíricas, onde foi analisada a reação do público ao visitar o Museu, e por meio de uma pesquisa de público, realizada através de um questionário aplicado com os visitantes.

Desta maneira, o fato de algumas lacunas terem sido encontradas na tabulação apontou para a necessidade de novos estudos, para que estas questões sejam sanadas. De maneira geral, os resultados demonstraram uma grande satisfação por parte dos pesquisados em relação ao Museu e sua formação contínua. Respostas interessantes foram mostradas frente as interrogações, auxiliando o grupo de pesquisa em novos questionamentos que serão levantados durante a próxima exposição. Soluções a longo prazo podem começar a serem discutidas a partir deste trabalho e da continuação do mesmo, para que o Projeto de Extensão trabalhe em conjunto com a comunidade sob a égide do conceito de Museologia Social.

(...)um olhar constituidor de signos na medida em que um “outro” sentido além do sentido aparente. Um olhar que sem eliminar definitivamente a função primeira dos objetos, bens culturais, acrescentalhes novas funções, transformando-os em representações(...)( Chagas, 1996, p. 56)

## **4 CONCLUSÃO**

Com este trabalho foi possível observar a grande importância do Museu para a comunidade que o abriga, pois este foi criado por um anseio dos moradores da

localidade, os quais fazem com que esta instituição seja um local vivo e em constantes modificações, fato este observado nas decorrentes exposições apresentadas, onde todos puderam contribuir de forma a enriquecer a exposição elaborada.

Através do Museu Histórico de Morro Redondo, reservado a memória e dedicado a preservar, comunicar e expor os elementos históricos e culturais desta comunidade mostra-se a necessidade de uma inclusão cultural continuada, através da participação ativa da comunidade, e de programas interativos com o público.

Preservar a memória dessa cidade é um dos objetivos para ajudarmos na construção da identidade local, buscando integrar toda comunidade nesse processo.

A comunidade de Morro Redondo demonstra interesse em contribuir para a manutenção desse museu, não só enquanto público expectador, mas também como protagonista.

## 5 REFERÊNCIAS

CHAGAS, Mário. **Musealia**. Editora JC, Rio de Janeiro RJ,1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Editor Paz e Terra Nº Edição: 43, Rio de Janeiro-RJ, 2006.

MANKE, Lisiane Sias. **Horizontes Urbanos**. In\_\_\_ Museu comunitário Morrorredondense. (Org.) Gill, Lorena Almeida. Editora Armazém Literário. Pelotas, 2004.